

SUPPLEMENTO BURLESCO

AO N.º 1044 DO

PATRIOTA

SUBSCREVE-SE

Na Typographia do PATRIOTA, rua do Poço dos Negros n.º 51. Marques, na rua Augusta n.º 2 e 3.

FOR

Um mez.....240 rs.
Tres mezes.....720 „
Avulso..... 30 „

Este Supplemento publica-se todas as segundas e quintas feiras.

ESPANHOLEZ.

TEMPO seco e frio

O *invicto* continua a conservar cara de cabralista. Devem-se plantar nabijas.

ADORAÇÃO DO CACETE.



SEGURAMENTE o cacete não é coevo do mundo, porque segundo assevera o encantador Puel, não foi o cacete que matou Abel assassinado por seu irmão Caim; já se vê por tanto que os nossos caceteiros são de fresca data.

Consequentemente acreditamos, que o cacete, segundo refere João de Barros, nasceu na borda d'água e principiou a sua gloriosa carreira politica em Villa Franca, e eclipsou-se em 1833 para renascer qual Fenix, em

Fornos d'Algodres, mais brilhante e mais energico que nunca.

Hoje, graças á intervenção paternal de nossos fieis alliados, tornou-se potencia perponderante e niveladora das costellas dos recalcitrantes, aplaina todas as difficuldades e é o sustentaculo da prosperidade da nossa cara patria.

Feliz invento! do qual nem o mesmo autocrata da Russia sabe tirar as vantagens que lhe encontraram os nossos estadistas.

E ainda se atreverão a dizer, que Portugal não inventa? Oh! miseria, miseravel! Quando os Portuguezes não tivessem inventado mais do que as bollas de carvão e o cacete, não tinha esta nação chegado ao zenit da sua gloria, deixando no esquecimento todos esses outros inventos perniciosos á sociedade, taes como as galochas, a mostarda e os saca-rolhas? Sim, sem esta poderosa alavanca da liberdade, onde estaria hoje o Traste-immundo, o Lapa, os cabraes e os seis... os seis; os chamados ministros?

Prostre-se tudo, adore-se o cacete e retumbem no ar louvores a esse novo poder do estado, sem o qual o systema cabralino será uma illusão, e a carta uma verdade.

Ainda a sr.ª Olivier.



DEOS creou o mundo, diz a Escriptura, o doutor Albano, a seringa, a sr.ª Jeny Olivier fez mais do que todos; improvisou uma voz que nunca teve e empalmou umas rugas bem desenhadas, que ha mais de

dez annos a perseguem impiedosamente.

Desgraçadamente ficou-lhe o nariz, porque o nariz é um capital fixo, o que fez duvidar a platéa se o nariz estava na cara ou se a cara estava no nariz. Esta feição deo a conhecer ao publico que a *prima dona* era a baroneza de *Montebello*, isto é um nome que figura no cartaz ha mais de vinte annos para eterno castigo de todo o *dilletanti*.

As primeiras notas que deo arripiaram todo o auditorio. Houve até quem quizesse fugir, sobretudo por que se julgava que era algum bixo das gaiolas do conde de Farrobo, escripturado pelo amigo Coradini e uivando por musica. Mas viram um vulto humano, embrulhado em veludo, umas tranças com um bonezinho que parecia um caustico da pharmacopéa, duas faces assopradas e listradas de carmin, dois enchimentos de *patriotismo*, mas de *patriotismo* da guarda ronpa, e tudo isto apoiado sobre duas andas de pão de pinho, que não me atrevo a chamar-lhe pernas, com medo que todas as pernas se movam em pronunciamiento desaprovador.

Ouviram já cantar uma cigarra esfomeada, miar um gato em Janeiro, cacarejar um galito provinciano nas primeiras expansões da poberdade; tudo isto dá fraca idéa daquellas destemperadas volatas destacadas, a que chamaremos em boa sciencia exagerações musicas.

Maitre Pierre, faites des perruques.

Madame Olivier, veja se a roubam outra vez e não roube a este publico portuguez um dos seus mais preciosos sentidos.

Catalani vendeo a garganta a um museo anatomico, pedimos a Madame Olivier, que venda a sua quando fôr desta para melhor vida, póde servir para folle de algum ferreiro ou se quizer para cega-rega de alguma creança de mamar.

Genaro.

A GLORIA.



o tempo em que eramos folgazões, que de tudo nos riamos, e não largavamos a bota de polimento nem que nos matassem; que nos enfrascavamos em agoa de colonia, e cheiravamos a almiscar como uma *Coquette* do bello seculo de Luiz quatorze, que Deos haja em gloria.

Hoje tudo está mudado! não cheiramos mal, mas estamos mais philosophos do que Aristoteles, Diogenes e padre

Adulterio. Hoje d'olho gazio, melená a bambalhona, todo á negligé, pensamos profundamente sobre as cousas profundas que aprofundam este mundo. Esta revolução é devida á humidade do tempo, e ao termos almoçado um bifeck arretinado, que durante o tempo em que viveo, sentia pular-lhe nas entranhas de boi, um coração de cavallo.

Nada desperta idéas mais sombrias, nada leva mais á consideração das miserjas humanas do que a humidade e um bifeck abezerrado!

Pouco importa a causa magestosa de nossos pensamentos, humidamente philosophicos e carnivoramente profundos, e não apoquentaremos mais a attenção dos attenciosos leitores com as nossas magoas, e aqui pomos um ponto; vamos para diante com outro paragrafo, differente e inteiramente novo e variado.

Para que serve a gloria!

Não vamos bem, pedimos perdão, não devíamos ter perguntado para que serve a gloria? Mas chiupar logo ao leitor o que seja a gloria: e por isso

Gloria in excelsis Deo, et pax hominibus.

Todos os philosophos estão sujeitos a distracções, haja vista aos já citados Aristoteles, Diogenes e Adulterio.

A gloria!

A gloria não é nada!

A gloria até ha pouco era o fim a que attingia Napoleão, o *invicto*, e mesmo o Lapa e outros guerreiros cujos nomes ignoramos.

A gloria representada por nove gaifonas (a que os antigos chamavam muzas) levavam á posteridade os Virgílios, os Limas Leitões, os Lacerdas e outros poetas; que não temos a honra de conhecer.

Os unicos louros, que hoje immortalisam são a ortelã, a segurelha, e o cebolinho, que servem para dar gosto á panella. Oh Izidro bezuntão, tu és hoje o heroe do nosso seculo, pelo fallecimento do Manoel Hespanhol, teu bezuntado rival!

Ainda ha pouco até ás nuvens subia levado pelo bando rapino cabralista o senhor rei D. Fernando! Ainda ha pouco S. M. era um heroe, um Nume, o salvador do povo portuguez! e hoje?

Sic transit gloria mundi! Hoje não passa de um allemão! Crime atroz, ter nascido além dos Alpes! Não ha improprio que se lhe não assaque, não ha desprezo com que o não mimoseiem!

E á vista disto a gloria será gloria?

Voltemos agora a Antonio Bernardo, pouco ha que no Passeio Publico, á sombra das seréas do tanque, foi coberto de gloria; abraços, beijos, apertões, chuchou de tudo; foi um verdadeiro dia de gloria; esperam-lhe a pancada; fuja o homem outra vez á rossadoura fouce de Maria da Fonte, e Costa Cabral verá então o que é a gloria. Oh gloria, tu sempre és muito gloriosa! e com isto não enfadamos mais os que ainda presam a gloria.

CARTA DA REDACÇÃO AO INVICTO.

EXM.º SR.



AMIGOS da patria e de V. Ex.ª, nós faltariamos ao dever de Portuguezes, e seriamos contradictorios com a nossa consciencia se não levássemos ao conhecimento de V. Ex.ª que o mundo inteiro está de venta arribitada ao vêr a triste figura que V. Ex.ª tem feito durante estes últimos dois mezes, e isto, Exm.º Sr., por falta de comprehensão ou por não estar iniciado no sagrado mysterio da *transmigração da alma*.

Nós todos já fomos borboletas, camellos, corcodilos, ou carrapatos, antes de sermos eleitores de parochia; e ainda teremos de ser carneiros, tainhas ou porcos; por certo que não será isto agradável, porém será consolador.

A nós, que agora nos dirigimos a V. Ex.ª, ninguém poderá tirar da cabeça que antes de sermos amigos sinceros de V. Ex.ª fossemos touro ou pelo menos boi; estamos disso convencidos pelo decidido gosto que temos pelo bifeck, prova evidente de um resto de amor proprio.

Porém, nem todo o mundo é instruido, nem todos nasceram Franzuis, e por essa razão mal podem comprehender as mudanças politicas de V. Ex.ª, a que irreflectidamente chamam falta de caracter e de principios!

Não comprehendem as transformações que cada dia se observam na pessoa de V. Ex.ª! Em uma palavra, não acreditam na *transmigração da alma*, e que o Franzini antes de ser homem fosse rato, e V. Ex.ª talvez conve, cenoura, chibo, cardo, borrego, camaleão ou caranguejo.

Sim, Exm.º Sr., é necessario illustrar as massas e fazer-lhe vêr a alma candida e pura de V. Ex.ª: é necessario que o povo se habitue a vêr em V. Ex.ª duas e tres mudanças por dia sem as estranhar; mas para isto, Exm.º Sr., deve V. Ex.ª annunciar por noticias e cartazes os dias e horas das transformações, só assim as classes menos instruidas acreditarão na *transmigração da alma* e poderão conciliar com a honra as cento e duas *transmigrações* de V. Ex.ª

Seguros na solidez de principios de V. Ex.ª os redactores do supplemento rogam a V. Ex.ª de attender como de justiça, o presente pedido.

E R. M.

Os Redactores.

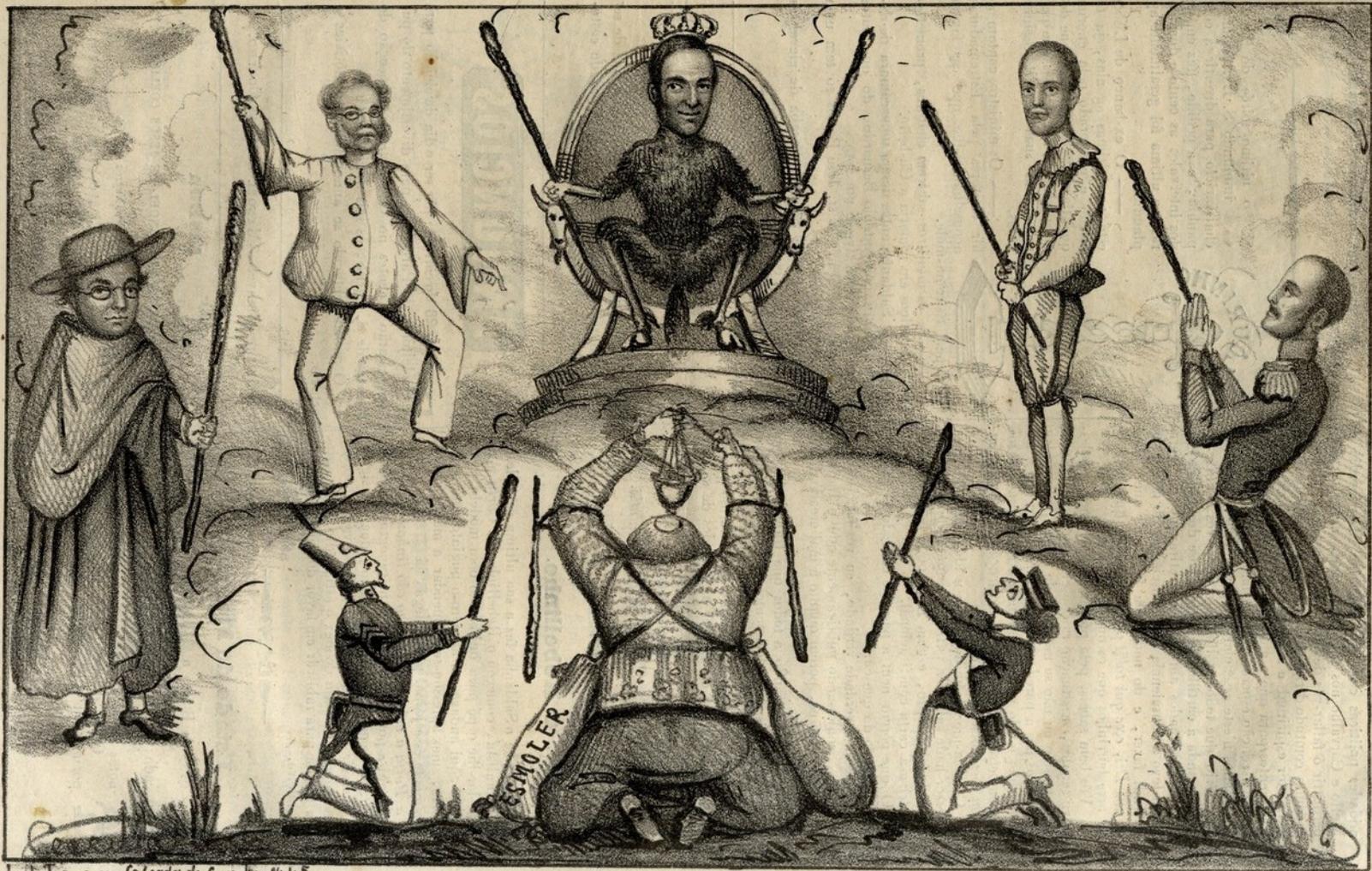
N. B. Este requerimento foi desde logo deferido pelo *invicto*, que d'ora ávante não mudará de cara sem prevenir a redacção, para se fazerem os competentes annuncios.

PASTORAL

TERNA E MAVIOSA DO TRASTE-IMMUNDO AOS SEUS COMPATRIOTAS E PATEOTAS.



TODOS os caceteiros calçados e descalços, de p quente, frio e neutral, a todos os espiões, a todos os cães de filla da policia; saúde e páo. Já que amados filhos e netos, a nossa cançada e decrepita idade, e o pezo de muitas molestias e enfer



Lith. Francisco Colocada do Casarão N. 15.

ADORAÇÃO DO CACETE.

midades politicas com que a Divina Misericordia do Mello e Carvalho nos tem favorecido, nos não podem permittir o fallar-vos de viva voz na presente occasião, podemos contudo dirigir-vos como vosso commandante, e director espirital e temporal a expressão dos nossos sentimentos para que o amo, que todos reverenciamos e cuja ascensão esperamos, nos não argúa d'omissos e desleixados n'este essencial e importante dever do nosso ministerio que todo se limita a servir-vos e amar-vos como manda a cartilha do Mestre José dos Conegos.

Sim, amados amores, ao retirar-me da Terra Santa levo a consciencia sem consciencia do muito que pertendi fazer, e do nada que fiz; por que "*Eccè Agnus Dei, ecce qui tollit péccate mundi*" que quer dizer arre burrinhos que os outros já lá vão.

Vós bem sabeis, pela proxima experiencia de des-nove seculos, a situação ratora em que nos achamos, assim mesmo eu não se me dava de figurar, e para isso arrumei os pés á parede, porém o *Primavera* que é teimoso como mullo velho, poz-me na rua; e eu não sou juiz competente para exigir a declaração dos fundamentos em que assentou o seu acto.

Consola-me porém ao menos a idéa de que o meu successor hade salvar a patria por que é de boa raça, um verdadeiro *bruto*, e uma *Lapa* póde bem servir de *Fronteira* á carta constitucional.

O que porém nem a páo lhe concedo é que seja mais *cabeçudo* do que eu.

Entretanto verdade verdade, eu vos felicito desta nomeação, confessando publicamente que o *Lapa* não é tão asno como eu, porém quanto a mal creado dá-me quipáo.

Terminarei rogando a todos que transmittam por telegrapho os meus agradecimentos aos regedores e mais empregados administrativos, pelos valiosos serviços que fizeram á causa publica durante o venturoso periodo em que tive a honra de exercer as funções de capataz mór.

Lisboa 16 de Novembro de 1847.

Traste-immundo.

O Rebellinho.

Logo que o Saldanha fez a sua ultima cara de caralista, começou o Rebellinho da *Carta* a pul-lar-lhe o pé para imitar tão bom modelo.

Até aqui andava em asqueroso pugiato com o *Estandarte*, mas apressou-se a emendar a mão; já trata meigamente esse jornal por collega, já

"*Passa a mão pela cara ao cão tinioso.*"

Daqui a pouco está mettido na typographia do *Estandarte*; e se não o admittirem como redactor resignar-se-ha a servir de *batedor de ballas*. Não vai já, porque espera embolçar no fim do mez o estipendio que a agiotagem lhe dá para rabiscar em favor dos judeos do Arco do Bandeira.

Estado do Mercado.

NOTAS do Banco a 28040 réis.

Notas Diplomaticas — abundancia no mercado; valor nominal.

Notas de Madame Olivier — a par das notas Diplomaticas.

Caras do *invicto* — a menos de pataco; e por atacado a 25 réis.



Cacetadas — grande abundancia, e muito consumo nas provincias.



O ultimo soirée do Traste-chal *invicto* para divertir a companhia, e a pedido, fez em um dos intervalos as cento e duas caras; a ultima foi geralmente applaudida.

O ex-banco de Lisboa está nas ultimas agonias, já foi citado e penhorado pela enorme quantia de 298,150 réis, que devia pagar em metal, mas que quer pagar nas suas acreditadissimas notas.

Os ministros contam sahir eleitores pela Estremadura; aconselhamos-lhe que se façam eleger pela Estrema-mole.

Se os ministros sahirem eleitores, promette-mos ir descalços em romaria a Cu-bello.

O Saldanha antes deseja uma camara de deputados eleitos por Antonio Bernardo, do que outra em que Passos José tivesse um voto.

Forte admiração! o sr. José Passos só tem uma cara e não é ladrão.

O duque de Saldanha acaba de elevar as suas innumeraveis caras á raiz cubica.

VENDAS

1.º numero do Supplemento Burlesco acaba de ser reimpresso e acha-se á venda nas lojas do costume.

ANNUNCIOS

DOMINGO 23 do corrente por ser o dia da eleição para eleitores de Parochia; para divertimento do publico estarão patentes no Camarote da inspecção do Theatro de S. Carlos, os seis ministros.

O mais spectaculo se annunciará por noticias e cartazes.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1847.